

V SIANCO



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE COGNITIVA 15 a 19 de setembro de 2025

Temática: O campo multirreferencial da Análise Cognitiva: Tendências e desafios na atuação profissional

Organização **Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento**



RESUMO EXPANDIDO

EIXO TEMÁTICO: DIFUSÃO DO CONHECIMENTO

EXPERIÊNCIAS AUTOFORMATIVAS: DIÁLOGOS COM PROFESSORES DAS TURMAS DE REGULARIZAÇÃO DE FLUXO DO MUNICÍPIO DE CAMAÇARI/BA

Fabiola Chafin Gomes de Pinho¹
Manuela Santos Barbosa²
Rildes Lobo Cardoso de Sena³

INTRODUÇÃO

Partindo dos estudos de Freire (2005) quando nos dizem que não há educação fora das sociedades humanas, iniciamos as ponderações acerca das dinâmicas pedagógicas e curriculares que devem permear o cotidiano daquelas pessoas que compõem a Regularização de Fluxo, a qual trata-se de um conjunto de ações e programas que visam corrigir a distorção idade-série/ano no ensino fundamental, permitindo que estudantes com atraso em relação à sua idade retornem ao fluxo escolar adequado, frequentando a série correspondente à sua faixa etária. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) legitima essa prática ao enfatizar o pleno desenvolvimento dos discentes e a organização do trabalho por ciclos, incentivando a busca por soluções para a defasagem escolar. O Projeto de Regularização do Fluxo Escolar foi parte integrante do Programa Educar para Vencer, o qual foi concebido como uma proposta para reforma educacional em 1999, no

¹ Prefeitura Municipal de Camaçari/BA. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento. Técnica da Secretaria de Educação do Município de Camaçari/BA.

² Prefeitura Municipal de Camaçari/BA. Pós-graduada em Atendimento Educacional Especializado e Educação Especial pela Faculdade Unopar. Técnica da Secretaria de Educação do Município de Camaçari/BA.

³ Prefeitura Municipal de Camaçari/Ba. Mestre em Educação de Jovens e Adultos. Coordenadora da Regularização de Fluxo da Secretaria de Educação do Município de Camaçari/Ba.

estado da Bahia, com o objetivo de garantir a melhoria geral da qualidade da educação.

Segundo Oliveira (2000, p. 25), as causas da defasagem entre idade e série podem ser “mensuradas” através de fatores como repetência, abandono, entrada tardia na escola e evasão. O autor afirma que “na prática, os alunos são expulsos ou se expulsam da escola, seja porque não fizeram grandes progressos, seja porque a idade exige que eles comecem a trabalhar”. Observa-se que além da questão pedagógica, a repetência também pode ser considerada um problema econômico, político e cultural. Assim sendo, tendo como premissa uma educação humana e conseqüentemente dialógica, a presente proposta visa ressignificar o processo de aprendizagem dos educandos que apresentam distorção idade-série/ano, por meio de processos formativos coletivos com docentes e discentes. Objetiva-se contribuir para a regularização da distorção idade e série/ ano dos educandos, por meio da capacitação dos docentes, de modo a desenvolver a compreensão dos diferentes perfis de aprendizagem para assim utilizar práticas pedagógicas inovadoras, na busca de tornar o ensino mais atrativo.

Cabe salientar que os estudantes que compõem as turmas de regularização de fluxo no município de Camaçari trazem consigo alguns estigmas que culturalmente lhes foram atribuídos pela própria comunidade escolar: o primeiro deles é o de fracasso, esses educandos são culpabilizados pelo insucesso do seu processo de escolarização na dita idade certa; o segundo é a marginalização, esses estudantes ficam à margem dos processos, inclusive do ponto de vista de rede sob o argumento de que não geram recursos diretamente, assim, se sobrar recurso ou por cota esses estudantes são contemplados em ações institucionais; e, por fim o terceiro refere-se ao tratamento dispensado a esses discentes como se esses fossem delinquentes, esses “meninos e meninas” são tratados como responsáveis pelas próprias dores e mazelas. Assim, processos formativos que instrumentalizem o corpo docente a aproximar-se das adolescências dos seus educandos e suas especificidades, ao passo em que potencializem as aprendizagens desses estudantes, pode romper o ciclo de negação e silenciamento que estes sujeitos vêm historicamente enfrentando.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com Freire (2005, p.23), “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Assim, propõe-se estimular os professores das turmas de

Regularização de Fluxo a repensar o sentido da sua prática educacional, de forma a contribuir para o fortalecimento da perspectiva de vida dos educandos através do saber. O presente trabalho desenvolveu processos formativos com a participação de professores e estudantes das turmas de Regularização de Fluxo com o intuito de contribuir com a prática pedagógica dos docentes, a fim de estimular nos discentes o prazer de aprender através de metodologias ativas. Inicialmente a equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação de Camaçari/BA, composta pela coordenadora da pasta de Regularização de Fluxo e duas técnicas, reuniu-se para organizar as propostas de formação, as quais pudessem dialogar com a teoria e a prática cotidiana de sala de aula das unidades escolares, a ponto de desenvolver caminhos para motivar o aprendizado dos estudantes. Após muitas discussões, tentativas frustradas de formação, dificuldades para viabilizar os encontros, a equipe decidiu por organizar momentos de partilha nas próprias unidades escolares com o corpo docente e discente, já que o desejo inicial era que as formações fossem realizadas com grupos compostos por professores de diferentes escolas em um espaço da Diretoria Pedagógica Geral do município, a fim de ampliar o diálogo. Posto isto, foram realizados contatos com as unidades escolares que prontamente acolheram a nova sugestão de formação.

Os encontros foram divididos em dois momentos, os quais em um turno realizou-se uma roda de conversa com os professores para apresentação de possibilidades de intervenções pedagógicas com o suporte das tecnologias digitais. A proposta foi apresentar ferramentas que podem auxiliar no processo ensino-aprendizagem, tais como: *mentimeter*⁴, *kahoot*⁵, *jamboard*⁶, *padlet*⁷ entre outras. Diante do exposto, foi possível promover reflexões sobre as metodologias ativas, ou seja, estratégias de ensino que têm por objetivo incentivar os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa, por meio de problemas e situações reais, realizando tarefas que os estimulem ao pensamento crítico, ao debate, tornando-se responsáveis pela

⁴Ferramenta *on-line* que permite criar apresentações interativas. Disponível em: <https://www.mentimeter.com>

⁵Plataforma que oferece recursos básicos gratuitos para educadores e estudantes, permitindo a criação e organização de jogos interativos. Disponível em: <https://kahoot.com/>

⁶Quadro branco interativo digital, parte do *Google Workspace*, que permite colaboração em tempo real, semelhante a um quadro branco físico, mas com recursos digitais. Disponível em: <https://www-jotboard-com>.

⁷Plataforma *on-line* que permite criar murais digitais colaborativos e interativos. Disponível em: <https://padlet.com>

construção de conhecimento. Os docentes participantes do momento formativo foram estimulados a elaborar sequências didáticas que contemplassem as ferramentas apresentadas para aplicação nas turmas de Regularização de fluxo da unidade escolar.

No segundo turno da formação, os discentes das turmas de Regularização de Fluxo, da unidade escolar local, foram convidados a participar de oficinas elaboradas pelos professores no primeiro turno, utilizando algumas das ferramentas digitais apresentadas com mediação da equipe pedagógica e formadora. A participação dos estudantes superou as expectativas, após estímulos iniciais, todos se envolveram e desempenharam as funções das plataformas bastante empolgados. As propostas foram multidisciplinares, partindo do uso do *kahoot* e *padlet*, bem como do *mentimeter*. Essa última utilizada para captar as sensações iniciais dos estudantes para o encontro e inclusive para que cada indivíduo pudesse expressar como estava se sentindo naquele dia. Os momentos de interação com as ferramentas estimularam, mesmo no contexto de competição para responder dentro do tempo e fazer a escolha da alternativa correta, a cooperação mútua entre os estudantes e um estreitamento de laços entre docentes e discentes. Observou-se nesse contexto que o tempo de concentração dos estudantes das turmas de Regularização de Fluxo é menor, dessa forma faz-se necessário atentar para a duração das atividades desenvolvidas, para não perder a riqueza do momento. O tempo precisa ser aliado e não um elemento desmotivador. Alternar momentos de exposição dialogada nas atividades cotidianas e interações como essas funcionam de forma positiva para movimentar a sala de aula e manter a conexão entre estudantes e professores. Para além disso, a discussão se amplia para a composição curricular ofertada aos estudantes que compõem as turmas de Regularização de fluxo, pois as adolescências desses estudantes trazem especificidades e em alguma medida vulnerabilidades que os empurram para fora da escola; suas demandas por sobrevivência e ou auxílio na composição de renda da família lhes rouba o tempo de concentração em conceitos e componentes ofertados no mesmo formato disponibilizado aos estudantes que compõem as turmas regulares. Dessa forma, repensar o currículo destas turmas torna-se improrrogável, a fim de garantir o direito à aprendizagem desses discentes, de modo a valorizar, respeitar e acolher suas experiências socioculturais, além de promover a autonomia e coautoria no processo educativo.

CONCLUSÃO

A elaboração e execução das formações de Regularização de Fluxo é de suma importância, especialmente quando estas tomam como ponto de partida o contexto cotidiano e as relações em sala de aula e suas especificidades; haja visto que é por meio desta dinâmica dialógica que oportuniza-se aos professores a possibilidade de reflexão sobre suas práticas, assim como, proporciona momentos de reelaboração das estratégias pedagógicas numa perspectiva da práxis, que repercutirá tanto no fazer dos professores quanto nas aprendizagens dos estudantes, visto que diante de tantas problemáticas educacionais e sociais, ambos são atingidos e desmotivados em suas atuações. Dessa forma, a capacitação em formato de oficinas envolvendo os sujeitos principais do cenário escolar cria uma atmosfera de familiaridade e envolvimento entre ambos, e aguça nos estudantes em situação de distorção idade-série/ano um novo sentido no ato de aprender, ressaltando que observa-se nesses aprendizes a necessidade de produzir um significado que os motive a estar no espaço da escola. Os conhecimentos partilhados precisam de sentido para esses educandos, afinal suas existências também precisam ser ressignificadas, os rótulos do fracasso que atravessam a trajetória de escolarização desses indivíduos precisam ser desconstruídos, e o fazer pedagógico do professor é um elemento muito relevante para esse movimento de reconexão com o aprendizado. Aprendizagem com significado se dá a partir de uma formação continuada em serviço consistente ofertada aos docentes e, especificamente, no que se refere aos sujeitos que integram a Regularização de fluxo escolar ganha um sentido mais rico e sobretudo libertador.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- NÓVOA, António. **Para una formación de profesores construida dentro de la profesión**. Revista de Educación, n. 350, p. 203-218, set./dez. 2009.
- OLIVEIRA, João Batista Araújo e. **A Pedagogia do Sucesso**. 4. ed. São Paulo: Saraiva/Inst. Ayrton Senna, 2000.